

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

RELAÇÃO DE ARTISTAS QUE EXERCERAM A SUA ACTIVIDADE EM AMARANTE.

SARDOEIRA, Albano

Ano: 1926 | Número: 36

Como citar este documento:

SARDOEIRA, Albano, Relação de artistas que exerceram a sua actividade em Amarante.
Revista de Guimarães, 36 (4) Out.-Dez. 1926, p. 185-191.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Relação de artistas que exerceram a sua actividade em Amarante

Os arquivos respeitantes à vila de Amarante, que pertenceu com outras povoações vizinhas à antiga comarca de Guimarães, podem considerar-se perdidos para uma colheita abundante de dados biográficos dos artistas que lá exerceram a sua actividade.

O próprio arquivo notarial encontra-se incompletíssimo e os das irmandades e confrarias desapareceram no todo ou em parte por causas várias, muito principalmente com o incêndio e o saque da vila durante as lutas napoleónicas.

Ainda ultimamente encontrámos alguns velhos livros da irmandade de S. Pedro: *Livros de Prazos*, de *Despesas*, e de *Audiências* que, se estivessem completos, forneceriam uma importante documentação sobre a igreja que ainda existe em Amarante. São desses poucos livros, que em breve por certo desaparecem, com mais novos estragos da chuva, os apontamentos que se seguem:

Amarante (Carlos). Certamente Carlos Luís Ferreira da Cruz Amarante, architecto. — Deixou pelo país vários trabalhos que o honram, de parte dos quais existe documentação transcrita por Viterbo. No *Livro de Despesas, de 1791*, consta a seguinte verba:

«D — Com o mesmo procurador p.^a dar a Carlos Amarante da cidade de Braga por hum risco q. fez p.^a o Estuque e armação da nossa Igr.^a seis mil e quatro centos Reis..... 6400»

Correia (João), imaginário. — A 3 de Março de 1746 comparece numa reunião da irmandade de S. Pe-

dro, em Amarante, com o fim de justar a obra da tribuna da capela-mor. (Veja-se José da Fonseca Lima). Desiste, porém, da empreitada, em benefício do entalhador José da Fonseca Lima.

Correia (José), entalhador. — O seu nome aparece a fl. 241 v.º do *Livro das Audiências* respeitante ao ano de 1748. Foi chamado a Amarante por José da Fonseca para, com Jacinto da Silva, rever a obra da tribuna da igreja de S. Pedro. A 13 de Maio de 1748 morava na cidade do Pôrto. Reproduzimos a sua assinatura:

Josep & Correia

Fonseca Lima (José da), entalhador. E' o autor da maior parte dos entalhamentos da capela-mor da igreja de S. Pedro. Sôbre o ajuste da obra transcrevemos, parte da acta de 3 de Março de 1746, de um «Livro de Audiências», ainda existente no cartório da referida irmandade:

«Nesta requereu o R.^{do} Protector que no tempo em que por determinação da mesa foy vindo a esta irmandade Miguel Francisco, da cidade do Porto, para a decisão da obra da tribuna e depois de vista e examinada declarou q. chegaria a tribuna emquanto a talha a tres mil cruzados e como de antes tinha dito que chegaria hum conto de Reis se determinou se posecem a escritos para haver de se dar a lansos e assim a vinte e sete de fev. de mil e sete centos e quarenta e seis annos se pos a lansos donde appareceu João Corr.^a imaginario, lansando oyto mil cruzados lansou José de Affon.^{ca} Lima da cidade do Porto sinco mil cruzados donde o veyo apor a tal obra João Corr.^a em hum conto e cem mil Reis determinou q. a assignacem os lansos errespondeu João Corr.^a q. não estava obrigado a assinar por não ser o acto juridico do q. se suspendeçem e pellas informações dos Mestres em Mesa e convocada a irmandade se ajustace a tal obra

com M.^e de qual tivecem milhores informações o como se propos em Mesa a votos da irmandade sahirão votos q. se desse a Jose de Affon.^{ca} Lima e com elle se justace a talha em hum conto e cem mil Reis e se lhe acrescentou á planta quatro frontais dois santos e frestas com condição de que a Mesa pagaria a planta a Miguel Franc.^{co} e assim votaram nelle contadas com a Mesa a mayor p.^{te} da irmandade com vinte e nove votos brancos sem preto algum e assim se pasace procuração p.^{ra} fazerem na cidade do Porto escritura com fianças.”

Pela acta da sessão de 17 de Janeiro de 1748, da mencionada irmandade, sabe-se que “se escreveu a Miguel Francisco sobre a duvida que havia com o M.^e Maginario a serca cubrir o arco, e como a resposta do mesmo se apresenta e mostra ser acrescimo fora do risco se ajustace com o dito mestre o preço, e aperfeiçoaçe a obra”.

Ainda que não tivéssemos encontrado a escritura que respeita à referida obra, vê-se, pelas actas exaradas nos “Livros de Audiencias” ainda existentes, que foi José da Fonseca Lima o artista encarregado da empreitada de que falámos. Porém, por não ter sido êste artista cuidadoso na execução da talha, é Jacinto da Silva, entalhador, da cidade de Braga, o encarregado da conclusão dos revestimentos de talha da capella-mor da igreja de S. Pedro.

Francisco (Miguel), architecto. — E’ encarregado de fazer em 1746 o orçamento e o desenho da obra de talha da tribuna do altar-mor da igreja de S. Pedro, de que veio a ser encarregado José da Fonseca Lima. Era natural do Pôrto, tendo ido por várias vezes examinar as referidas obras e esclarecer a irmandade sôbre dúvidas que a empreitada fêz surgir.

Em 20 de Dezembro de 1747 dizia o R.^{do} Paulo Pinheiro Mendes, protector da irmandade de S. Pedro: “...na obra da tribuna acha huma faixa de parede tosca a qual he preciso cobrir-se toda de talha e como o Mestre Jose de Affon.^{ca} diz não está obrigado a fazela a sua custa requeria se mandace vir a custa da Irmandade o Architecto Miguel Francisco da cidade do Porto que foi o que fez a planta p.^a este julgar em

consciência se deve fazer á custa da caza ou por sua conta.»

Gomes (António), pedreiro. — Os irmãos da venerável ordem de S. Pedro ajustam com êle, em sessão de 3 de Março de 1746, a obra de pedraria pertencente à capela-mor. Do «Livro de Audiencias» do mencionado ano, conservado no cartório da irmandade, transcrevemos a parte mais importante do contrato: «Nesta se ajustou com M.^e Antonio Gomes Pedreiro em presenca da Maior parte da irmandade a obra de pedra pertencente a tribuna em presso de duzentos e setenta mil Reis na forma da planta e apontamentos e se determinou fazer a escritura entre o dito Mestre e a Mesa no termo de oyto dias»...

Queiroz ou Queiroz Coutinho (Manoel de), pintor. — Foi encarregado, juntamente com o pintor João Manuel, do douramento da tribuna do altar-mor da Igreja de S. Pedro. A 21 de Agôsto de 1760 menciona-se no *Livro de Audiencias*: «Nesta se assentou com Manoel de Queiroz e João Manoel, pintores, que andão dourando a tribuna desta Igreja em que se lhe deçe pello trabalho de asentar cada hum milheyro de ouro, a tres mil e duzentos reis vistas informações que deu o R.^{do} Procurador actual de outras obras semelhantes a esta, que se fizeram pelo mesmo preço, e que o R.^{do} Tez.^{ro} pagará tudo pelos bens da irmandade para o que a Meza dá autoridade, tanto p.^a os gastos athe o prez.^{te} feitos como para os q. se fizerem da qui por diante respectivos a mesma obra.»

Além das assinaturas dos diferentes membros da mesa assinam também os dois referidos pintores, donde extraímos a assinatura:

Manoel de Queiroz Coutinho

Marinho (José), ferreiro. — Morador no Bairro das Devesas no fim do século XVII. Serve de teste-

munha num emprazamento da irmandade de S. Pedro, a 23 de Junho de 1698. (Livro 2.º dos Prazos).

Moreira Barbosa (Pedro), ourives. — Morava com sua mulher, Ana Pereira, na rua de S. Gonçalo. A 14 de Março de 1694 empraza à Irmandade de S. Pedro da vila de Amarante duas hortas situadas no Campo do Rossio, limites da referida vila. (Livro 2.º dos Prazos).

Ramalho (João Serra), estucador. — Trabalhou na última reforma da igreja de S. Pedro, no fim do século XVIII. Encontrámos no «Livro das Despezas» de 1791 a seguinte verba:

«D — Com o mesmo p.^a dar a João Ser.^a Ramalho Mestre de Estuque da cidade do Porto, quando veyo p.^a justar o Estuque ao teto da Igr.^a quatro mil e oito centos Reis..... 4800»

Ribeiro (Manoel), ferreiro. — Habitava no Campo da Feira com sua mulher Maria Francisca, em 6 de Maio de 1641. Nessa data empraza à irmandade de S. Pedro uma vinha, legado do P.^c Manuel Brochado. O documento foi feito nas notas do tabelião Manuel Pereira Salgado. (Livro 2.º dos Prazos).

Silva (Jacinto da), entalhador. — Para verificar se a obra do entalhador José da Fonseca obedece ao risco e plano estabelecidos comparece em Amarante o Mestre José Correia, a 13 de Maio de 1748. José da Fonseca não era artista de grandes recursos, tendo mesmo a sua obra descontentado a Irmandade, a ponto de ser substituído por Jacinto da Silva, concluída a primeira empreitada. Transcrevemos dos *Livros de Audiencias* a documentação que respeita às afirmações feitas:

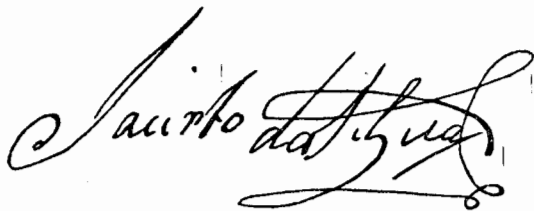
Termo de M. grande para revista da tribuna (13 de Maio de 1748) — «E logo aparecerão presentes o Mestre da obra Jose de Affonseca e apresentou pella sua parte para rever a obra da tribuna, se estava feita na forma do risco e apontamentos, ao Mestre Jose Correia morador na cidade do Porto, e pela p.^{te} desta irmandade ao M.^c Jacinto da Silva morador na cidade de Braga e se lhe adevetio em Meza que hu e outro,

puzeçem os olhos em Deos e sem dolo, nem malicia, nem inclinação algua revicem a dita obra, e de bono, et equo, julgassem o q. na sua conciencia entendeçem; e vendo os d.^{os} M.^{es} o risco, e apontamentos, e planta, e formas da escritura, julgaram, que no que respeitava á tribuna, altar, frestas e portadas estavam no rigor do risco, e o sacrario, com mais perfeição, e que resplandando as frinchas da tribuna e metendo mais coatro escapulas de ferro, para Mayor segura da tribuna, e satisfazendo as mais obras que nos apontamentos dictavão; e se lhe podia fazer o seu pagamento; e que no que respeitava aos Anjos do Presbiterio os reformaria na forma do apontamento que fica.»

Na sessão de 4 de Novembro de 1749 propunha o R.^{do} Manuel Teixeira Barbosa:

«Visto o Mestre entalhador ter finalizado a obra se lhe defse molhadura e ouvido por todos o seu requerimento se votou que o R.^{do} Tizoureyro lhe defse dezasseis testpins os quais se lhe levarão em conta e logo nesta appareceu Jacinto da Silva da cidade de Braga Mestre entalhador que visto ter dado fim da nofsa Capela mor e se enganar com a mudansa de talhas e colunas em que padeceu perda pedia por piedade aos Senhores da meza se lhe defsem hua esmola para restar a sua perda e visto o seu requerimento ser justo se mandou se lhe defse seis mil e coatro centos os quais se lhe levarão em conta a o Rever.^{do} Tizoureyro de que fis este termo eu o Padre João Pinto Barbosa secretario que o escrevi.»

Eis a assinatura do artista:


 A handwritten signature in cursive script, reading "Jacinto da Silva". The signature is written in dark ink on a light background. The letters are fluid and connected, with a prominent initial 'J' and a decorative flourish at the end.

Souza (João Manoel de), pintor, de Amarante. Com Manuel de Queiroz foi encarregado do douramento da tribuna do altar-mor da igreja de S. Pedro.

No *Livro de Despesas* correspondente ao ano de 1761, lê-se:

“Com opintor João Manoel, sincoenta mil	
Reis	050000
Com João Manoel Pintor desta vila....	00i200

De um dos livros existentes no cartório da irmandade extraímos o fac-símile da sua assinatura:

João Manoel de Souza

Teixeira Marinho (Luís), ferreiro. — Conhecemos o seu nome por uma nota que existe à margem do título de emprazamento feito pelo ferreiro Miguel Gonçalves à irmandade de S. Pedro. Foi o segundo enfiteuta. Morava no Seixedo. (Livro dos Prazos 2.º).

ALBANO SARDOEIRA.